

# Filosofia: Razão e Modernidade

Atividade escrita sobre o filme “Doze homens e uma Sentença”

Luiza Ávila – Ciência da Computação

i. “entre a ignorância absoluta e o saber absoluto, há lugar para o conhecimento” (A. Comte-Sponville, *A Filosofia*).

Ao meu entendimento, a frase implica que não existe ignorância ou saber absolutos e inabaláveis e que um pode aprender com o outro, se aqueles que estão envolvidos estiverem abertos para o aprendizado. Uma cena que podemos relacionar com essa suposição é quando os homens começam a debater os relatos das testemunhas e a questão do trem é trazida a questionamento. O jurado número oito quer saber quanto tempo um trem demora para passar, enquanto os outros estão convencidos de que o testemunho do idoso é sólido. Temos de um lado a ignorância (não saber quanto tempo demora o trem para passar) e o saber (certeza que o homem velho escutou com clareza) absolutos por parte da maioria, mas isso só é questionado quando os jurados admitem sua ignorância apesar de antes defenderem sua sabedoria. Ao longo da cena, acabam conhecendo mais sobre o incidente, abrindo espaço para o conhecimento.

ii. “uma vida sem investigação não é digna de ser vivida” (Platão, *Apologia de Sócrates*, 38a)

A frase afirma que uma vida em que não se procura saber um pouco mais, não é uma vida completa. Viver estagnadamente não é viver. Uma cena que penso que retrata isso é no início do filme quando o jurado número oito se opõe a condenação de culpado do acusado. Quando perguntam a ele por que ele votou pela inocência, responde que não sabe. Só acha que deveriam pelo menos debater pois a vida de um homem está em jogo. Ele defende a ideia de que devem aprender um pouco mais antes de fazer o julgamento final, devem abrir mão de suas certezas, investigar mais.